

Informe

Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 28 de 2018

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)² em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. Atualmente estão ativas 247 Unidades Sentinelas, sendo 137 de SG; 110 de SRAG em UTI; e 17 sentinelas mistas de ambos os tipos.

A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais.

Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse informe são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 28 de 2018, ou seja, casos com início de sintomas de 31/12/2017 a 14/07/2018.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- A positividade para influenza e outros vírus respiratórios entre as amostras com resultados cadastrados e provenientes de unidades sentinelas foi de 29,8% (2.847/9.541) para SG e de 41,8% (639/1.530) para SRAG em UTI.
- Foram confirmados para Influenza 27,3% (4.680/17.173) do total de amostras com classificação final de casos de SRAG notificados na vigilância universal, com predomínio do vírus Influenza A(H1N1)pdm09. Entre as notificações dos óbitos por SRAG, 29,2% (839/2.875) foram confirmados para influenza, com predomínio do vírus Influenza A(H1N1)pdm09.

VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste informe baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe pelas unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

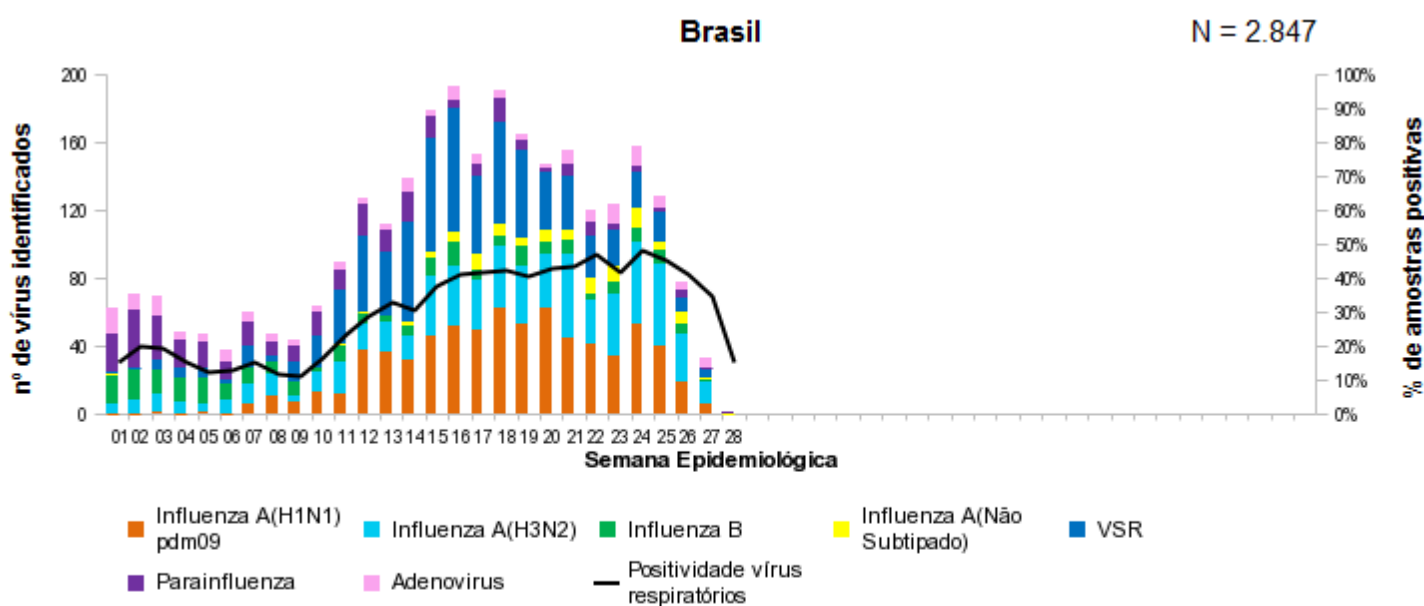
² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

Síndrome Gripal

Até a SE 28 de 2018 as unidades sentinelas de SG coletaram 11.847 amostras – é preconizada a coleta de 05 amostras semanais por unidade sentinela. Destas, 9.541 (80,5%) possuem resultados inseridos no sistema e 29,8% (2.847/9.541) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios, das quais 1.662 (58,4%) foram positivos para influenza e 1.185 (41,6%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Dentre as amostras positivas para influenza, 733 (44,1%) foram decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 243 (14,1%) de influenza B, 94 (5,7%) de influenza A não subtipado e 601 (36,2%) de influenza A(H3N2). Entre os outros vírus respiratórios houve predomínio da circulação 701 (59,2%) de VSR (Figura1).

As regiões Sudeste, Sul apresentam respectivamente as maiores quantidades de amostras positivas, com destaque para a maior circulação de Influenza A(H3N2), A(H1N1)pdm09 e VSR. A região Nordeste apresenta uma maior circulação de Influenza A(H1N1)pdm09 e as regiões Centro-Oeste e Norte de VSR (Anexo 1 – B).

Quanto à distribuição dos vírus por faixa etária, entre os indivíduos a partir de 10 anos predomina a circulação dos vírus Influenza A(H1N1)pdm09 e A(H3N2). Entre os indivíduos menores de 10 anos ocorre uma maior circulação de VSR e Influenza A(H1N1)pdm09.

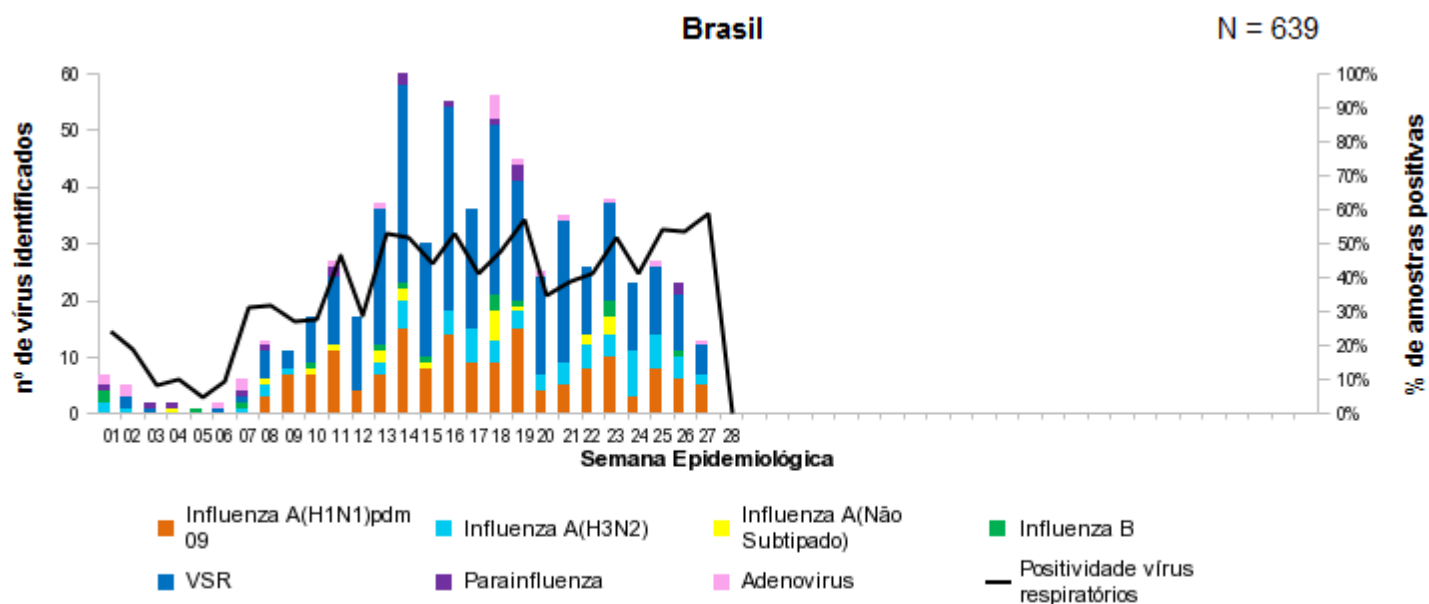


Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 16/7/2018, sujeitos a alteração.

Figura 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 28.

Síndrome Respiratória Aguda Grave em UTI

Em relação às amostras coletadas pelas unidades sentinelas de SRAG em UTI, foram feitas 1.940 coletas, sendo 1.530 (78,9%) apresentam seus resultados inseridos no sistema. Dentre estas, 639 (41,8%) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios (Influenza, VSR, Parainfluenza e Adenovírus), das quais 260 (40,7%) para influenza e 379 (59,3%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Das amostras positivas para influenza foram detectados 158 (60,8%) para influenza A(H1N1)pdm09, 20 (7,7%) para influenza A não subtipado, 16 (6,2%) para influenza B e 66 (25,4%) influenza A(H3N2). Entre os outros vírus evidencia-se o predomínio de 343 (90,5%) VSR (Figura 2).



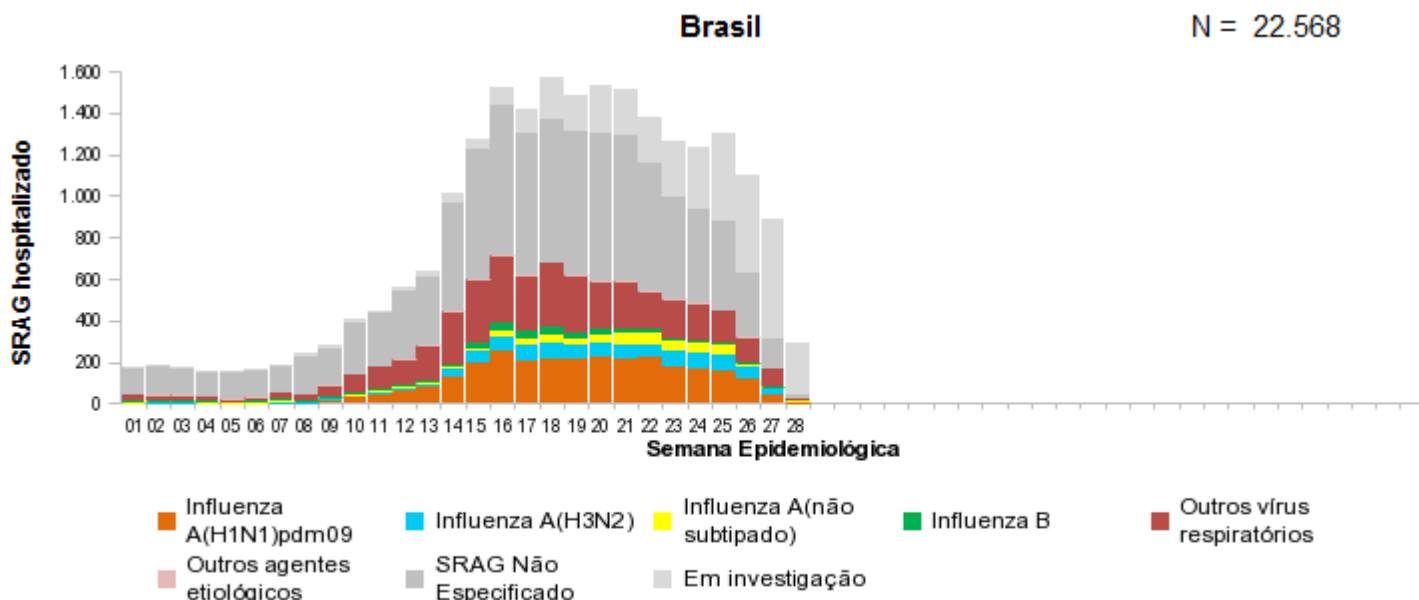
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 16/7/2018, sujeitos a alteração.

Figura 2. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Respiratória Aguda Grave em Unidade de Terapia Intensiva, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 28.

VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Perfil Epidemiológico dos Casos

Até a SE 28 de 2018 foram notificados 22.568 casos de SRAG, sendo 17.173 (76,1%) com amostra processada e com resultados inseridos no sistema. Destas, 27,3% (4.680/17.173) foram classificadas como SRAG por influenza e 22,4% (3.866/17.173) como outros vírus respiratórios. Dentre os casos de influenza 2.813 (60,1%) eram influenza A(H1N1)pdm09, 541 (11,6%) influenza A não subtipado, 335 (7,2%) influenza B e 991 (21,2%) influenza A(H3N2), (Figura 3 e Anexo 2).



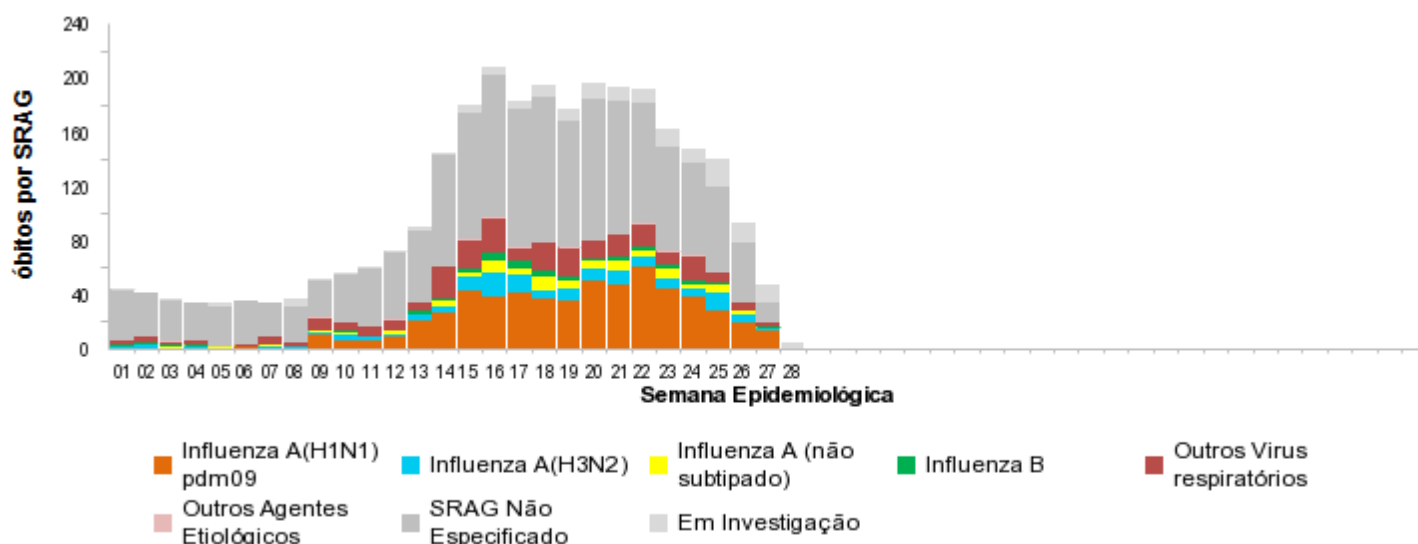
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 16/7/2018, sujeitos a alteração.

Figura 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 28.

Os casos de SRAG por influenza apresentaram uma mediana de idade de 35 anos, variando de 0 a 107 anos. Em relação à distribuição geográfica (Anexos 2 a 4), a região Sudeste registrou o maior número de casos de SRAG por influenza 44,5% (2.084/4.680).

Perfil Epidemiológico dos Óbitos

Até a SE 28 de 2018 foram notificados 2.875 óbitos por SRAG, o que corresponde a 12,7% (2.875/22.568) do total de casos. Do total de óbitos notificados, 839 (29,2%) foram confirmados para vírus influenza, sendo 567 (67,6%) decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 86 (10,3%) influenza A não subtipado, 46 (5,5%) por influenza B e 140 (16,7%) influenza A(H3N2) (Figura 4 e Anexo 2). O estado com maior número de óbitos por influenza é São Paulo, com 38,1% (320/839), em relação ao país (Anexo 4).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 16/7/2018, sujeitos a alteração.

Figura 4. Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 28.

Entre os óbitos por influenza, a mediana da idade foi de 56 anos, variando de 0 a 107 anos. A taxa de mortalidade por influenza no Brasil está em 0,40/100.000 habitantes. Dos 839 indivíduos que foram a óbito por influenza, 621 (74,0%) apresentaram pelo menos um fator de risco para complicação, com destaque para Adultos \geq 60 anos, cardiopatas, diabetes mellitus e pneumopatas. Além disso, 646 (77,0%) fizeram uso de antiviral, com mediana de 4 dias entre os primeiros sintomas e o início do tratamento, variando de 0 a 54 dias (Tabela 1). Recomenda-se iniciar o tratamento preferencialmente nas primeiras 48 horas.

Óbitos por Influenza (N = 839)	n	%
Com Fatores de Risco	621	74,0%
Adultos \geq 60 anos	339	54,6%
Doença cardiovascular crônica	209	33,7%
Pneumopatas crônicas	143	23,0%
Diabete mellitus	142	22,9%
Obesidade	87	14,0%
Doença Neurológica crônica	58	9,3%
Doença Renal Crônica	55	8,9%
Imunodeficiência/Imunodepressão	44	7,1%
Gestante	15	2,4%
Doença Hepática crônica	15	2,4%
Criança < 5 anos	62	10,0%
Puérpera (até 42 dias do parto)	3	0,5%
Indígenas	2	0,3%
Síndrome de Down	4	0,6%
Que utilizaram antiviral	646	77,0%

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 16/7/2018, sujeitos a alteração.

Tabela 1. Distribuição dos óbitos de SRAG por influenza segundo fator de risco e utilização de antiviral. Brasil, 2018 até a SE 28.

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

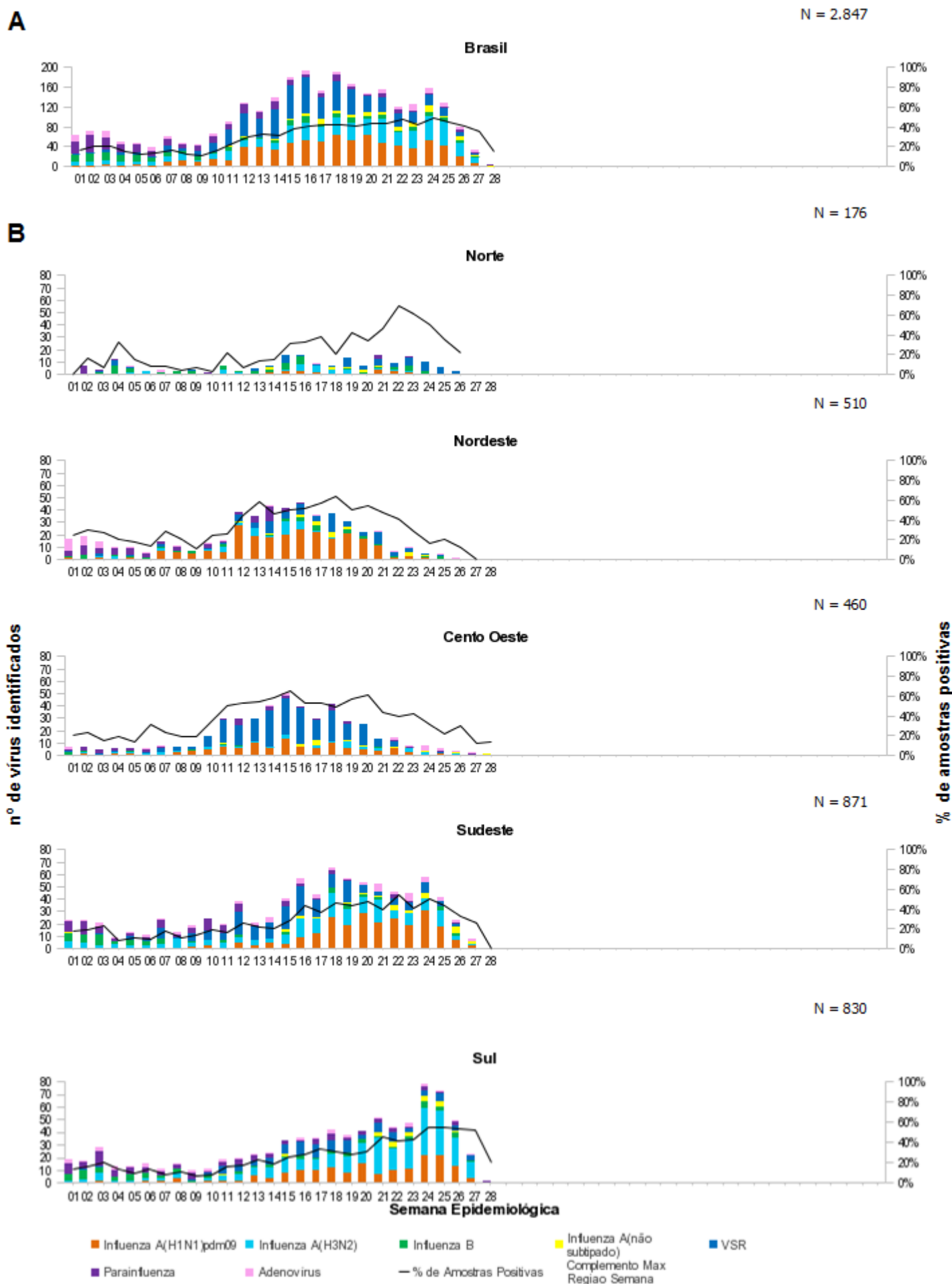
- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2017, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Notificar e tratar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

ACESSE

- Site de A a Z – Influenza:
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza>
- Boletins Epidemiológicos de Influenza no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS):
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza/situacao-epidemiologica-dados>
- Informe Técnico sobre o vírus Influenza A (H7N9):
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza/influenza-a-h7n9>
- Informe Regional de Influenza – Organização Panamericana da Saúde/OMS:
http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es
- Protocolo de Tratamento de Influenza – 2017:
<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/abril/19/protocolo-influenza-2017.pdf>
- Curso de atualização para manejo clínico de influenza:
<https://www.unasus.gov.br/cursos/oferta/417095>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-de-Risco-e-Manejo-Paciente-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20mesa.pdf e
http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-Risco-e-Manejo-do-Paciente-com-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20gr%C3%A1fica.pdf
- Guia para Rede Laboratorial de Vigilância de Influenza no Brasil
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_laboratorial_influenza_vigilancia_influenza_brasil.pdf

ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal por semana epidemiológica do início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2018 até a SE 28.



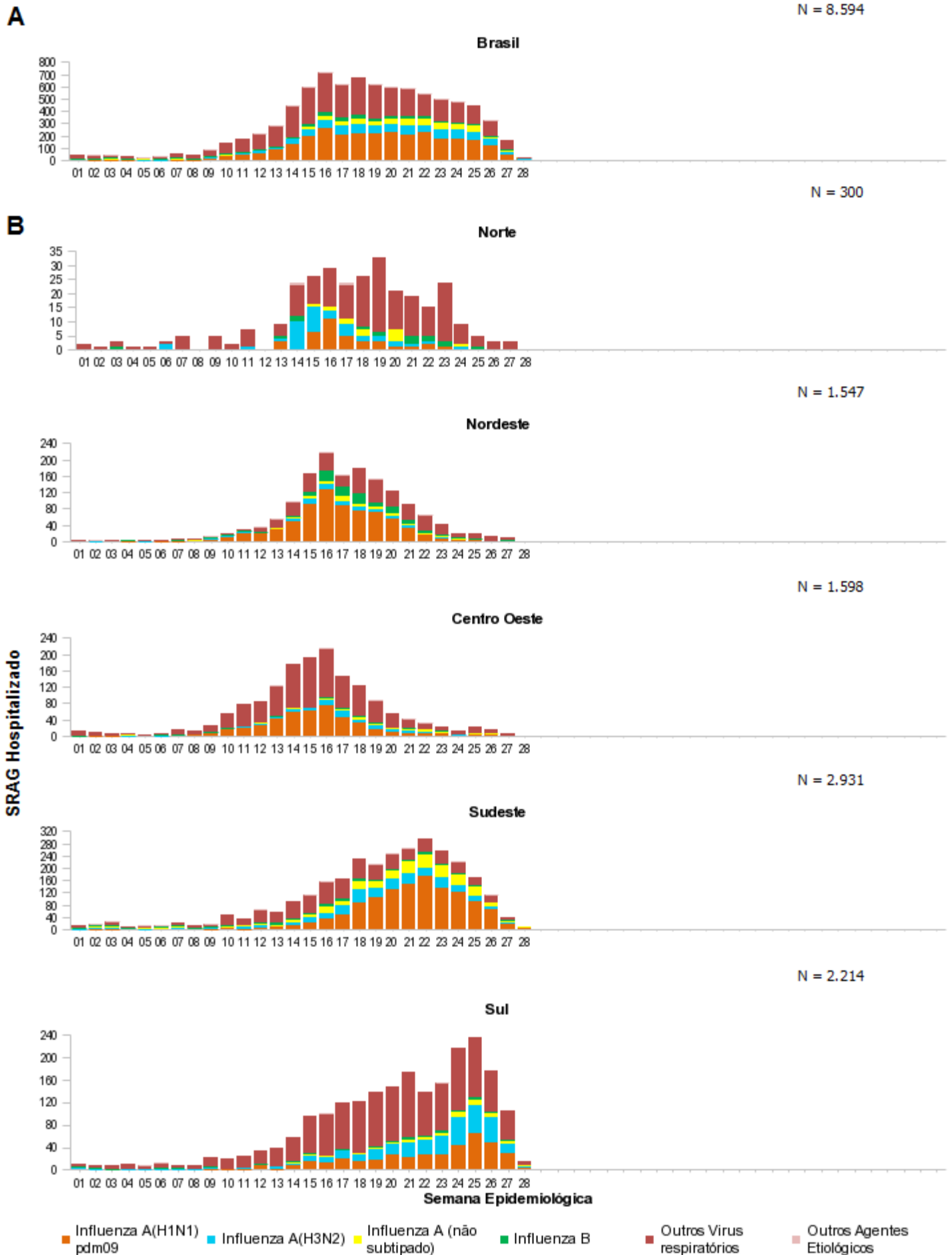
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 16/7/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 2. Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região, unidade federativa de residência e agente etiológico. Brasil, 2018 até a SE 28.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza										SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG não Especificado		Em Investigação	
			A(H1N1)pdm09		A(H3N2)		A(não subtipado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos										
NORTE	1.059	113	36	8	39	9	11	1	14	3	100	21	198	17	2	0	545	73	214	2
RONDÔNIA	57	6	5	0	0	0	0	0	0	0	5	0	1	1	0	0	35	5	16	0
ACRE	166	19	5	1	1	0	0	0	1	1	7	2	6	0	0	0	63	17	90	0
AMAZONAS	123	6	0	0	5	0	2	0	6	1	13	1	55	4	0	0	49	1	6	0
RORAIMA	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0
PARÁ	615	63	15	3	30	8	7	1	5	0	57	12	119	10	1	0	345	41	93	0
AMAPÁ	12	1	1	0	1	0	0	0	0	0	2	0	3	0	0	0	7	1	0	0
TOCANTINS	84	17	10	4	2	1	2	0	2	1	16	6	14	2	1	0	44	7	9	2
NORDESTE	4.721	518	719	140	95	11	63	16	142	16	1.019	183	513	42	15	3	1.802	241	1.372	49
MARANHÃO	170	26	17	4	0	0	11	4	2	0	30	8	7	1	3	0	71	16	59	1
PIAUI	348	48	133	19	1	0	2	1	2	0	138	20	44	4	1	1	133	23	32	0
CEARÁ	1.141	140	256	57	20	4	11	2	89	10	376	73	7	0	2	1	605	56	151	10
RIO GRANDE DO NORTE	229	52	40	11	15	0	7	3	12	1	74	15	24	2	0	0	94	33	37	2
PARÁIBA	165	43	9	7	5	1	0	0	2	0	16	8	6	2	0	0	71	25	72	8
PERNAMBUCO	1.197	56	52	9	20	2	0	0	1	0	73	11	3	0	0	0	258	22	863	23
ALAGOAS	107	20	16	2	3	0	8	3	3	0	30	5	1	0	5	1	68	13	3	1
SERGIPE	214	16	20	3	2	0	13	3	1	0	36	6	69	3	0	0	95	7	14	0
BAHIA	1.150	117	176	28	29	4	11	0	30	5	246	37	352	30	4	0	407	46	141	4
SUDESTE	8.934	1.276	1.211	277	387	62	366	55	119	18	2.083	412	826	67	22	6	4.558	713	1.445	78
MINAS GERAIS	1.289	214	44	20	57	13	64	22	5	2	170	57	108	9	5	0	836	137	170	11
ESPIRITO SANTO	360	54	58	13	30	3	1	0	3	2	92	18	0	0	0	0	217	30	51	6
RIO DE JANEIRO	850	111	43	11	16	4	22	0	38	2	119	17	198	31	1	1	323	57	209	5
SÃO PAULO	6.435	897	1.066	233	284	42	279	33	73	12	1.702	320	520	27	16	5	3.182	489	1.015	56
SUL	4.817	559	396	62	363	40	61	6	40	3	860	111	1.350	79	4	1	2.138	362	465	6
PARANÁ	2.692	332	157	29	224	29	34	2	17	0	432	60	933	59	3	1	1.026	208	298	4
SANTA CATARINA	862	113	107	15	89	8	9	1	5	1	210	25	246	18	0	0	355	69	51	1
RIO GRANDE DO SUL	1.263	114	132	18	50	3	18	3	18	2	218	26	171	2	1	0	757	85	116	1
CENTRO OESTE	3.022	405	450	79	106	18	40	8	19	6	615	111	978	63	5	2	1.170	201	254	28
MATO GROSSO DO SUL	673	78	41	9	49	10	19	4	5	2	114	25	244	10	1	0	287	43	27	0
MATO GROSSO	248	63	23	5	9	1	4	2	7	3	43	11	3	2	0	0	117	39	85	11
GOIÁS	1.370	227	333	61	34	5	7	1	4	1	378	68	376	43	4	2	522	98	90	16
DISTRITO FEDERAL	731	37	53	4	14	2	10	1	3	0	80	7	355	8	0	0	244	21	52	1
BRASIL	22.553	2.871	2.812	566	990	140	541	86	334	46	4.677	838	3.865	268	48	12	10.213	1.590	3.750	163
Outro País	15	4	1	1	1	0	0	0	1	0	3	1	1	0	0	0	9	3	2	0
TOTAL	22.568	2.875	2.813	567	991	140	541	86	335	46	4.680	839	3.866	268	48	12	10.222	1.593	3.752	163

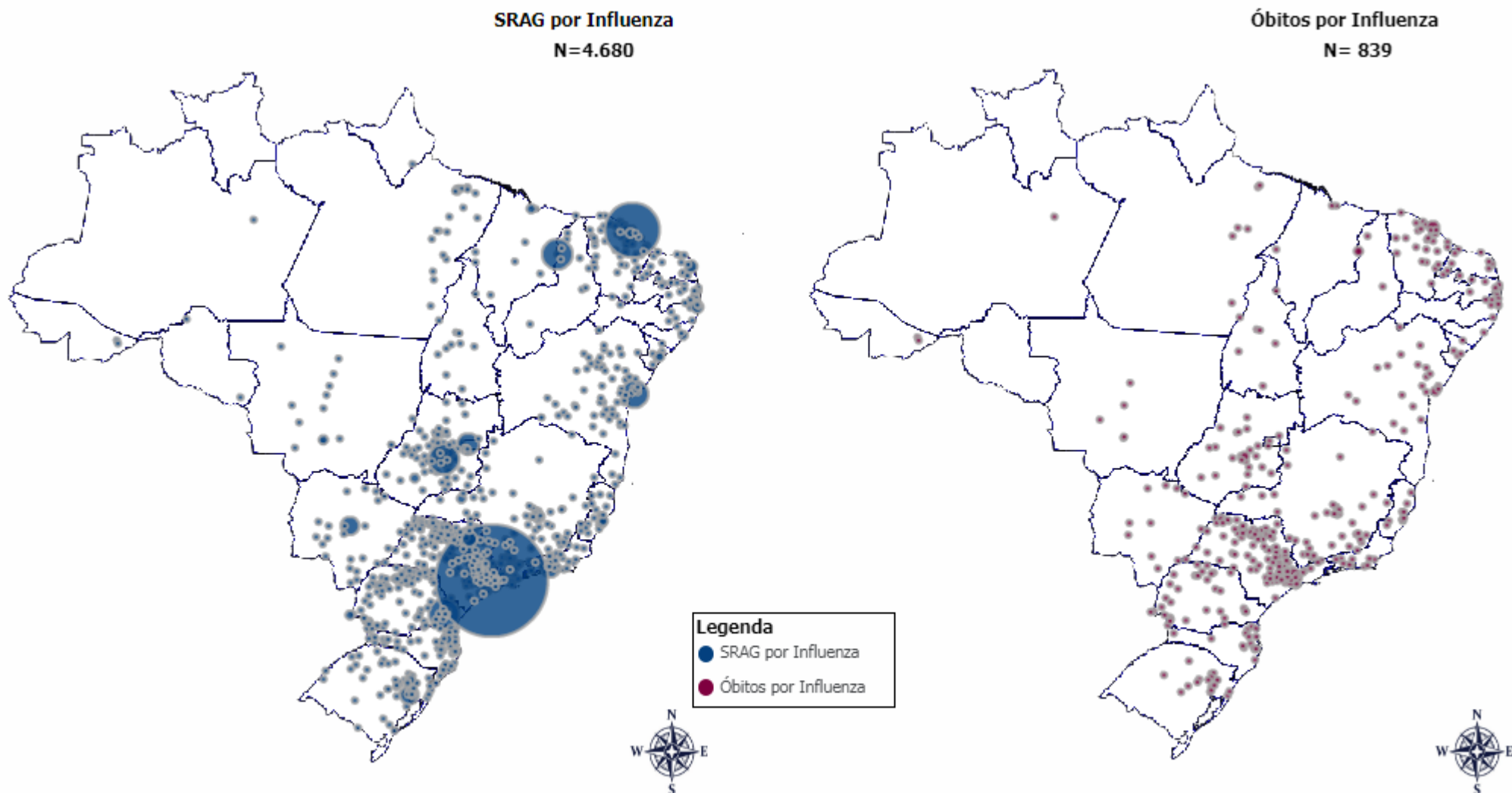
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 16/7/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e por semana epidemiológica de início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2018 até a SE 28.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 16/7/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 4. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2018 até a SE 28.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 16/7/2018, sujeitos a alteração.

* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.